ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1751

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOVO ESTATUTO do Imperio Britanico

I

Enquanto medita sobre a lenta evolução dos povos, o filosofo consciente das realidades da historia descobre esta lei tão profunda e, porventura, inelutavel da vida dos imperios.

Após o periodo obscuro e impreciso de um nascimento timido e laborioso, o futuro imperio reveste as formas que o marcarão durante toda a sua existencia, impondo-lhe as suas tendencias e directivas. Em seguida, a sua soberania fortalece-se, a sua força juvenil adivinha-se, organisa-se a sua vida interior.

Um homem de genio, um realizador, vem transformar estas ricas potencialidades em vida exterior. O Imperio cresce, á medida que as suas fronteiras se afastam do territorio primitivo: para alem dos mares, os seus ousados marinheiros buscam novas conquistas, e para alem dos continentes os seus exploradores e os seus soldados temerarios acrescentam ao patrimonio nacional ricas provincias.

O novo Imperio entra no apogêu do seu poderio e da sua prosperidade: um soberano cheio de prudencia administra os seus vastos recursos, favorecendo-lhe o natural desenvolvimento. Defende-o contra os inimigos, tanto internos como externos.

Mas, certo dia, o proprio Universo parece esmagado sob o peso de tal potencia; sinistros estalidos na fabrica politica ou social do Imperio comunicam graves inquietações aos que o governam, reforçando as fileiras dos que lhe são contrarios.

Primeiramente enfraquece-se o seu prestigio, depois é a sua força militar que segue o mesmo caminho; conflitos politicos, crises economicas e revoluções sociais provocam o descontentamento geral; é a desagregação, o fim — o Imperio sucumbe.

Esta grande lei da evolução dos imperios exercerá brevemente a sua acção sobre o Imperio construido pelo genio anglo-saxão?

Isto seria exagerar o alcance da analogia. Porque o ritmo da vida do Imperio dos reis da Inglaterra não se analisa com esse espirito de logica — essas concepções sinteticas que condicionam a actividade do pensamento contemporaneo. As ideias construtivas, as forças vivas do Imperio Britanico têm um caracter de elasticidade, de oportunismo e de idealismo sentimental que escapa aos que, como espectadores, o estudam.

Se o seu desenvolvimento se manteve nos moldes da evolução dos grandes povos, os detalhes e as circunstancias desse desenvolvimento, bem como os caracteres da administração imperial, possuem uma originalidade que transcende a dedução na sua forma rigida.

Como outr'ora dizia Seeley, o historiador da expansão da Gran-Bretanha, "nunca uma criação igual surgiu no passado nem certamente aparecerá no futuro„.

Onde encontraremos as premissas desses raciocinios pessimistas que, colocados no rigoroso terreno da argumentação, perdem todo o contacto com a realidade?

E' incontestavel que a ideia imperial evolucionou largamente desde a epoca em que o sr. Walter Raleigh tentou colonisar a Virginia, até quando o general Hertzog pretendeu fazer adoptar pelo Parlamento de Pretoria uma bandeira boer. Mas quer se encare a epoca dos audazes navegadores que levaram o pavilhão de San Jorge desde a embocadura do Orenoco ou da Baía do Rafin até ás ilhas da Melanesia e aos mares austrais, quer se considere a que ilustram agora a colonisação do Kenya e do Yrak, e as novas modalidades das relações inter-imperiais, palpita sempre a mesma ideia simples e genial que inspira os gestos dos filhos de Albion.

A epopeia imperial da Inglaterra é a narração das variações dum mesmo motivo, profundamente humano, cujo tom e a cadencia se adaptam instintivamente ás fases da historia universal.

Quais são actualmente os caracteres desse motivo?

O governo central de Londres, menos por causa das lições da independencia americana do que para se adaptar ás necessidades e interesses do momento, não quere entravar as aspirações legitimas e o crescimento progressivo dos Dominios.

Depois do magnifico concurso militar e economico que lhe forneceram durante a guerra, a Inglaterra já não podia tratar esses colaboradores como protegidos. A situação colonial que, teoricamente, era ainda a dos Dominios — e que muito os humilhará — não convinha de maneira alguma ás suas aspirações nacionais. Da parte da Inglaterra foi uma alta manifestação de prudencia compreender claramente que o Imperio poderia sair fortalecido desta luta em comum.

Na hora em que admitiu os Dominios a assinarem a seu lado, embora separadamente, os tratados de paz de 1919, ela confessou logo que os considerava seus iguais, associando-os abertamente á sua politica geral. E esta concepção inesperada do Imperio, posto que vaga e mal articulada, definiu-se na Conferencia de Washington, pois então os Dominios assinaram, no mesmo pé de igualdade, os diversos Tratados e tambem nas diversas assembleias da Sociedade das Nações onde, como é sabido, os Dominios têm assento e votam independentemente da Grã Bretanha.

Thomaz Greenwood

A *ILUSTRAÇÃO*, magnifica revista da Casa Aillaud e Bertrand, completou o seu primeiro ano de existencia. Num meio restrito como o nosso, o seu esforço editorial representa alguma coisa de notavel.

Coincidindo o aniversario com a data festiva do Natal, a *Ilustração*, da direcção inteligente e arrojada do nosso amigo sr. João Eça, e do estimulo do distinto editor sr. Julio Monteiro Aillaud — a quem as letras portuguesas muito devem — acaba de publicar o seu rico numero do Natal. Colaboração variada e optima. Aquilino Ribeiro, já hoje mestre escultor da prosa, tem uma pagina admiravel; Julio Dantas, grande nome consagrado e forte uma outra pagina admiravel "Catarina de Bragança„; Carlos Amaro fala de teatro, Brito Camacho dá uma descrição, a agua forte, de "A Penha Verde„; Joaquim Leitão analisa, numa pagina modelar a "Novela do Amôr Humilde„, de Norberto de Araujo, sob o titulo "Epifania de Humildade„; Sousa Costa, Teixeira de Pascoais, Agostinho de Campos, Camara Reis, Francisco Mira, Carlos Selvagem, Cesar de Frias, Feliciano Santos, e outros ilustres escritores, completam o magnifico volume de 64 paginas, onde se notam reproduções explendidas de Miguel Lupi, Soares dos Reis, Columbano, Alberto Sousa, Maria Adelaide — na capa — e um famoso retrato da sr.ª Condessa de Ficalho.

Felicitamos os nossos amigos da Livraria Aillaud e Bertrand, e desejamos á revista um segundo ano, progressivo e á altura das exigencias do mercado português de beleza e de letras.

* * *

NO sabado, de manhã, um penitenciario meio apatetado, que está numa cela da enfermaria, saíu para o corredor a gritar, com as mãos na cabeça:

—Hoje vai haver um grande tremor de terra! Um grande tremor de terra!

Os outros presos e os guardas não fizeram caso. Mas, quando, dali a algumas horas, sentiram o abalo, fugiram espavoridos, enquanto o demente gritava:

—Eu não lhes dizia? Eu não lhes dizia?

* * *

E' ÁMANHÃ pôsto á venda o Anuario do Automovel Club de Potugal, para 1927. Trata-se duma excelente e luxuosa publicação que todos os automobilistas devem possuir, porque contem todas as indicações que lhes podem ser necessarias.

O volume contêm o mapa intinerario de Portugal.

* * *

O *DIARIO* de hoje publica, pela direcção geral de Contabilidade Publica, a conta provisoria dos meses de Julho a Outubro de 1926, das receitas e despesas publicas.

* * *

EM virtude do grande exito que está tendo a exposição de aguarelas do brilhante artista Alfredo Morais, foi adiado o seu encerramento para o proximo dia 25.

O DISTINTO escritor carioca sr. Attilio Milano, que se encontra entre nós, ao serviço das letras e imprensa brasileira, vai realisar uma conferencia sobre "O pensamento e o sentimento do povo brasileiro„.

A leitura desse trabalho será feita na Sociedade de Geografia, ás 21 e meia horas da proxima quinta-feira.

Attilio Milano, que é dos maiores entendedores das coisas portuguesas de que faz a sincera propaganda na sua patria, onde já exerceu o cargo de bibliografo do "Gabinete Português de Leitura„, fará depois outra conferencia sobre "Os Arcades„, trabalho sobre a literatura portuguesa do seculo XVIII, que leu na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

* * *

COMO a construção da Casa dos Estudantes, na "Cité Universitaire", em Paris, deve ascender a uma quantia que não deve ficar muito aquém de tres milhões de francos, talvês se pudesse lançar uma pequena contribuição sobre os viajantes portugueses que demandam o estrangeiro — 15$00 por viagem.

Houve alguem que já calculou que um emprestimo feito, para tal fim, poderia amortizar-se, por este processo, decorridos dezaseis anos.

Ousamos propôr o alvitre á atenção do sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

EDUARDO de Noronha, dramatizador de episodios da nossa historia, evocador brilhante de epocas remotas, escreveu um novo livro — *As Mulheres de Pernambuco*.

Todas as belas qualidades do seu estilo — imaginação, colorido, pureza de linguagem e recorte elegante da frase — se afirmam nas paginas emocionantes desta obra, digna de leitura, em brandas horas de recreio. A edição pertence á Livraria e Imprensa Civilização.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto que distribue ao Alto Comissario da Horta, por motivo da catastrofe do Fayal, o subsidio mensal de 5 contos fortes, além dos vencimentos ordinarios. São criados o logar de comissario adjunto, cinco engenheiros e um auxiliar, que vencerão, cada um, além dos vencimentos ordinarios 2 contos e quinhentos fortes, por mês.

* * *

EM viagem de estudo, parte brevemente para a França, Inglaterra, Belgica, Holanda e Alemanha o sr. dr. Aurelio Quintanilha, ilustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, que transmitirá ao *Diario de Lisboa* as suas impressões dos meios scientificos que se propõe visitar.

* * *

COMO enviado especial do *Diario de Lisboa*, embarca, num dos proximos dias, de visita ao nosso Ultramar, o sr. Antonio Lopes.

Vai tambem encarregado de proceder a um inquerito á nossa produção colonial, pela *Patria Portuguesa*, do Rio de Janeiro.

S. Carlos

«Trovador»

A novidade da noite era a regencia da opera estar entregue a Joaquim Fernandes Fão, artista que tem a nossa simpatia e admiração, porque vemos nele um servo devotado da Musica. E' caso para relembrar, apostolicamente, como faz um grande Mestre, no principio dum celebre tratado:

«Que estejam em vós as tres virtudes:
Fé, Esperança e Amôr;
Mas a maior das tres, é o Amôr.»

O maestro Fão já tinha regido opera no Coliseu—todos o sabem; portanto, não se tratava duma estreia, quanto ao artista, mas sim quanto á actual temporada de S. Carlos. A orquestra, os coros, o conjunto scenico, tudo trabalhou com uma boa vontade que acompanhou, com homogeneidade, o tão homogeneo "quartetto" de primeiras partes: Lombardi Giannina, Antonieta Toini, Bergamaschi e Tagliabue. A partitura de Verdi, que encerra, ao mesmo tempo do que banalidades flagrantes, riquezas melodicas, sincera emotividade e o nunca desmentido senso teatral dos italianos, resultou colorida e animada, com efeitos de sonoridade bem tratados. E' pena a falta de ensaios, que não permite um remate perfeito ao trabalho, embora se trate, como nestes casos, de operas muito conhecidas dos nossos musicos; mas é que as temporadas só duram umas escassas semanas durante o ano, e com elementos que variam, desde o chefe até aos mais infimos colaboradores... E é essa mesma escassez de tempo para ensaios que torna quasi impossivel a montagem de dramas liricos novos, ou menos conhecidos, representando qualquer tentativa isolada um esforço sobre-humano!

... E da falta de tempo para ensaios, quem é responsavel ?

A pergunta é complexa em demasia para que se lhe possa dar resposta aqui.

Basta de parentesis e vamos ao desempenho parcial, que foi, como já dissemos no principio, de valor homogeneo, sem esquecer as pequenas partes desempenhadas por Felicita Turquetti e Castellaze, e o papel de "Fernando„, em que Friggi brilhou. Tagliabu, na personagem sem grandes saliencias do "Conde de Luna„, teve o bom gosto de não forçar; foi sobrio, distinto, e vocalmente já se sabe que é artista seguro. Ant. Toini tem uma interessante creação na "Assucena„, não nos dando ensejo a salientar esta ou aquela scena, porque tem muitas, e deu a todas interpretação equilibrada. Bergamaschi realizou um "Manrique„ caloroso e vibrante, optimo no 2.º quadro do 3.º acto e no final, embora vocalmente o papel não se lhe adapte tão bem no conjunto como o de "D. José„ na "Carmen„.

Enfim, Lombardi Giannina triunfou mais uma vez, pois á insigne artista coube a maior ovação da noite, na scena do 1.º quadro do 2.º acto, que, de resto, cantou admiravelmente, bem como toda a opera.

Francine Benoit

Teatro de S. Carlos

A grande celebridade Giannina Arangi Lombardi, considerada em toda a parte como uma das vozes mais prodigiosas que têm aparecido nestes ultimos vinte anos de arte lirica, despede-se do publico de Lisboa, ámanhã, terça-feira, não sendo provavel que nas proximas temporadas possa fazer-se ouvir na nossa capital. Os constantes pedidos de contracto recebidos por esta grande artista, nas condições mais vantajosas, tornam a sua aquisição bastante dificil constituindo, portanto, um dever para todos os amadores da beleza vocal e da arte de frazear não deixar de assistir a essa sensacional recita, que será ordinaria e, portanto, menos gravosa como preço.

Hoje, primeira representação, nesta temporada, da obra-prima, de Rossini, «Barbeiro de Sevilha», para estreia do tenor Manuritta, estando a parte de Rosina a cargo da notavel soprano ligeiro brasileira Bidú Sayão. Manuritta, possuidor duma voz ligeira, admiravelmente ductil e bem timbrada, vai, sem duvida, alcançar um grande exito.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

LICORES SCABALITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

CRONICA DO PORTO

O Salão de Humoristas

representa o esforço do artista "D. FUAS„

"D. Fuas„—artista em plena afirmação da sua arte e de exuberante inspiração—, sem o auxilio de ninguem, embora a sua ingenita modestia tenha ocultado isso por detrás do biombo duma pseudo-comissão, promoveu o "Salão dos Humoristas„ que, no Salão Silva Porto, se encontra patente a todos quantos se interessem por manifestações de arte.

E' digna dos maiores louvores a iniciativa e o esforço de "D. Fuas„—sendo só de lamentar que nem todos aqueles que acudiram ao seu apêlo tivessem tido a consciencia exacta dos seus deveres artisticos. E, assim, no "Salão dos Humoristas„, quasi que predomina, paradoxalmente, a nota sentimental e lagrimejante. O sadio e vitorioso humorismo português—que, em casquinadas de alegria, vibra alto como foguetes—quasi que não existe ali. O bom humorismo lusitano, Sabado de Aleluia de graça—converteu-se numa semana Santa de Sentimentelicas pieguices... O espontaneo riso português metamorfoseou-se num riso amarelo, morbido, doentio... Quem fôr ao "Salão dos Humoristas„ constatar se nós somos realmente um povo alegre, sairá de lá com a desolante convicção de que a nossa alegria se perdeu no naufragio dos "Lusiadas„ e que a pouca que por aí ha—é soturna, funerica, cemiterial...

Façamos uma sucinta resenha dessa exposição, na qual o sexo fragil, em pequena quantidade, mas em boa qualidade, dá lições de humorismo a muitos dos expositores do sexo forte.

Antonio de Brito (Porto) expõe três quadrinhos—quadrinhos nas dimensões e no seu valor intrinseco. São três carvões, sêcos, aridos, inexpressivos, sem vibração, em que o proprio classicismo do desenho é letra morta...

Alberto Calderon Dinis (Lisboa) está bem integrado na indole da exposição. Os seus trabalhos são dum expontaneo humorismo. Calderon Dinis trata, carinhosamente as figuras, sem, porém, ligar importancia a tudo quanto as rodeia.

A. Cruz Caldas (Porto), novo caricaturista que uma grande fôrça de vontade anima, apesar de bastante incerto e desigual no traço e no processo, dá-nos alguns trabalhos interessantes e pitorescos, em que, lamentavelmente, a nota mercantilista se evidencia com flagrancia...

Armando de Jarmelo (Porto) tem um cartaz bizarro e três quadros—um deles um belo oleo—que ali não eram chamados...

A Silva e Sousa (Porto), enviou sete paisagens a oleo e aguarela que, nada "dizendo„ nesta exposição, tambem nada "dizem„ sôbre o valor do expositor.

Carlos Botelho (Lisboa), tem duas caricaturas interessantes e felizes, sendo a de Agostinho de Campos dum belo colorido.

Carlos Carneiro (Porto), dá-nos trabalhos já expostos e um magnifico retrato dum seu irmão, em que a sua já brilhante individualidade de pintor se afirma excelentemente—mas que estão deslocados numa exposição de humoristas.

Carlos de Castro Guimarães Ribeiro (Porto), nos seus dois unicos desenhos, mostra-nos como o ambiente e a escola francesa se apossaram dele, tornando-o incaracterisco e amorfo...

"D. Fuas„ (Porto), tem dois sugestivos cartazes, algumas magnificas caricaturas—admiraveis de simplicidade e inventiva—e três lindas aguarelas bem portuguesas, tudo isso revelador dum belo talento.

Emerico Hartwich Nunes é um dos que mais humoristicamente está representado na exposição, dando largas ao seu inconfundivel talento e á sua curiosa maneira de desenhar e pintar, em dez brilhantes trabalhos cheios de penetrante observação e critica acerba.

D. Helena de Bourbon e Menezes (Lisboa), tem um dos melhores triunfos da exposição. Os seus seis quadros acusam um fino temperamento de humorista—duma graça risonha, amavel, discreta—e uma artista de estilo pessoal e scintilante. As legendas são belas sinteses de humorismo.

José Rodrigues Brusco Junior (Alcobaça), apresenta dois quadros pequeninos, miniaturais, que, parecendo obra duma creança, só a creanças pode interessar...

Menezes Ferreira (Lisboa), tem um soberbo friso—"Auspicioso enlace—, vibrante de espirito, e outros quadros em que o pessoalismo da sua arte se afirma flagrantemente. Motivos fortes e magnificos coloridos.

D. Maria Noemia Silveira de Almeida (Porto) nos seus dois trabalhos expostos marca um requintado temperamento artistico. "Foyer„ tem ambiente e caracter; "Garçonne„ é uma cabeça de belas linhas e dum bisarro colorido.

Octavio Sergio (Porto), a par de alguns quadros de motivos serios e mesmo pungentes, apresenta outros de vivo humorismo—todos, porém, marcando o pessoalismo da sua arte bisarra.

Ricardo Guilherme Spratley (Porto), revela-se um delicado aguarelista, de apreciabilissimos dotes de trabalho e talento. "Rócócó„ e "1830„, se estão fóra do ambiente da exposição, estão dentro, e muito dentro, das exigencias da arte pictural.

Roberto Nobre (Lisboa), desigual, mas afirmando valor, apesar do seu evidente impessoalismo.

Serafim Rodrigues (Porto), demonstra incontestaveis predicados artisticos, desenhando com firmeza e naturalidade e sabendo procurar a nota humoristica.

Extra-programa, expuzeram Jorge Barradas e Lino Antonio.

Barradas está brilhantissimamente representado. Todos os seus trabalhos, profundamente espirituosos, vibram de côr e movimento. O seu valor de caricaturista tem ali a sua melhor apoteose.

Lino Antonio tambem é um dos melhores expositores, vincando em sugestivos e caracteristicos trabalhos, dum acentuado cunho modernista, uma bem definida personalidade.

Edurisa

Fotografia AMERICA
RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º
A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. Telef. N. 3029

CLUB DOS PATOS
ÁMANHÃ, 21
Jantar á americana
ESTREIA DA GENTIL COUPLETISTA E BAILARINA ***CARMENCITA ALVES***
BRINDES E SURPRESAS

Mundanismo

Diplomatas

Deve realisar-se no fim do mês de janeiro ou principio de fevereiro, a cerimonia do casamento da sr.ª D. Maria Clara de Figueiredo Cardoso de Oliveira, gentilissima filha da sr.ª D. Carlota de Figueiredo Cardoso de Oliveira e do sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil em Portugal, com o sr. Oscar Pires de Rio, auxiliar do Consulado Brasileiro em Lisboa, cujo casamento acaba de ser ajustado oficialmente.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á recita de ontem:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa de Valenças e filhas, Condessa da Torre e filha, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, Madame Terra Viana e filha, D. Amelia Medeiros de Almeida, D. Sofia Ferrari de Vasconcelos Abreu, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira e filha, Madame João Alves e filha, D. Maria Ferreira Pinto de Almeida, Madame Correia Borges Marreiros, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Maria Baptista de Melo, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, Madame Antonio Maria da Silva e filhas, D. Catarina Street, D. Paulina Schlinder, D. Elisa Pinheiro Chagas, Madame Frederico Teixeira e filhas, D. Luisa de Andrade Canha e filha, D. Maria Luisa Wazer de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria de Lourdes de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Isabel de Freitas Branco da Silva Pais, D. Maria Augusta Malheiro Tavora Lobo de Miranda, D. Estela de Avila de Freitas Branco, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Luisa Paiva Raposo de Almeida, Madame Bigoti de Carvalho e filha, Madame Margarida Sequeira e filhas, D. Berta Borges, D. Ilda Pegado, Madame Ferreira do Amaral, Madame Carlos Pires e filhas, Madame Eduardo Santos e filhas, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, Madame Paulo Menano, D. Isabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Luisa de Arriaga Xavier da Costa, Mesdemoiselle Rebelo de Andrade, etc.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem pela magnifica orquestra portuguesa, sob a regencia do distinto maestro Pedro Blanch, tendo tomado parte o côro mixto, que novamente obteve um exito grandioso:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Alvelos, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Maria Inácia de Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filhas, D. Estefania de Macedo Dias de Macieira e filha, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Adelaide da Silva Leitão da Cruz, D. Clementina Mayer Bleck, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Margarida Cambon Brandão, D. Aurora de Albuquerque Eça Leal, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Eulalia da Costa Neves, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Maria Lobo da Silveira Bleck, D. Maria Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Maria Deslandes, D. Luzia Guedes de Andrade e filhas, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Candida Aires de Magalhães, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria Cristina de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Maria de Mendonça e filha, D. Luisa da Fonseca, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Luisa Luz (Coruche), D. Paulina, D. Matilde e D. Clotilde Pereira Caldas de Vasconcelos, D. Maria Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Berta Cambon, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Casamentos

Pelo sr. Henrique Soromenho d'Alvito, foi pedida em casamento para seu irmão Tito Soromenho d'Alvito, a senhora D. Maria Flor da Veiga, gentil filha da sr.ª D. Carolina da Veiga e do sr. Luiz Manuel da Veiga.

Nascimentos

A sr.ª D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, esposa do sr. Leopoldo Soto Maior Diniz, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Em viagem

Partiu para França, onde vai fixar residencia, a distinta poetisa sr.ª D. Beatriz Delgado da Silva Graça.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. 4359 C.

PREDIO
Vende-se em boas condições, por 23 contos. Tem 4 andares e loja. Trata-se na rua Terreiro do Trigo, 8 e 10.

Peixoto & Jardim, L.da
Variado sortido de joias, cordões, cadeias e relogios por preços baratos.
R. da Palma, 14 e 16
Tel. N. 5117

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

Os trigos açoreanos

> **Toda a preferencia por produtos portugueses é um acto de são patriotismo. Preferir o estrangeiro é um sintoma decadente dum povo que se desnacionaliza, rènegando o bem estar da terra que o viu nascer e tem direito á sua dedicação para que se engrandeça, engrandecendo-o**
>
> **ALBANO DE SOUSA**

Com vista ao senhor ministro da Agricultura

Está sendo estudado o novo regime cerealifero açoreano. E, convém dizer, por pessoas competentissimas que, apesar de serem açoreanos ha muito residentes aqui, no Continente, nem por isso deixam de ter pela sua terra o mesmo amôr dos que lá vivem.

Faz parte dessa comissão o sr. Cristovam Moniz, nome que só por si era garantia firme de que essa comissão apreciaria o assunto com a maior competencia e a maxima honestidade. Mas além do sr. Cristovam Moniz os outros membros conhecem muito bem os Açôres e não têm nesta questão outro interesse que não seja servir honradamente a sua terra.

A questão dos trigos açoreanos está, portanto, muito bem entregue. Por isso não valia a pena responder á representação que da Terceira foi enviada ao sr. ministro da Agricultura.

Mas é bom fazê-lo para que se não suponha que tal documento possui algum valor e que as pessoas que se opõem á continuação do actual regabofe dos trigos açoreanos se convenceram e se renderam.

Vamos responder, uma a uma, a todas as razões contidas nesse deploravel documento. E o sr. ministro da Agricultura verá de que lado está a razão: se do lado daqueles que defendem como naufragos os seus ilegitimos interesses pessoais, se do lado dos que *acima de tudo* pretendem uma situação honesta e igualmente util para todos, mas para todos os que trabalham.

Os outros, aqueles que vivem da exploração do trabalho alheio e que á custa desse trabalho desejam reparar as suas fortunas comprometidas, necessariamente que têm de ser postos de parte.

Custa-nos falar assim. Mas a verdade é esta e chegou o momento de falar claro.

* * *

Dizem os signatarios:

«O distrito de Angra do Heroismo carece, pelas suas particulares condições de vida, de um regime cerealifero especial, diverso do que se possa adaptar aos outros dois distritos dos Açôres».

E' verdade. E tanto assim é, que no projecto em estudo fôram essas condições particulares atendidas.

E quais são elas?

Apenas as que se referem ás azenhas e ao isolamento da ilha. Não ha outras.

Pois bem; pelo projecto em apreciação defendem-se e todos os interesses das azenhas e obrigam-se as moagens açoreanas a comprar os trigos da Terceira não pelo preço fixado por uma comissão local(oh! a grande artimanha!) mas pelo preço corrente nos mercados mundiais. E sabe o sr. ministro da Agricultura o que esta disposição representa?

Nada menos do que isto: passar o lavrador a vender a 1$50 o trigo que presentemente está vendendo aos assopradores da representação ao preço de $90!

Os preços dos trigos, fixados por uma comissão local! Mas quem ha aí capaz de decretar semelhante negociata?

«Ora, mudando sensivelmente as circunstancias de região para região, temos que aceitar como inelutavel, a necessidade de adoptar regime diverso para regular devidamente regiões diversas».

As circunstancias especiais que existem são as que apontámos. Não justificam elas de modo nenhum a exclusão absoluta da Terceira do regime geral açoreano mas apenas algumas disposições especiais, disposições que estão fixadas no projecto. A seguir-se a doutrina da representação haveria necessidade de se elaborar um regime para cada ilha e aqui no Continente um regime para cada distrito. Não é verdade que as condições de cultura e de consumo divergem em todos eles?

Mas, preguntamos, que resultados praticos advieram para os Açôres, e para a propria Terceira, do actual regime, isto é, do regime de 1923, cuja manutenção se pede?

Não fala nisso a representação, (é pena) mas vamos nós dizê-lo.

De pratico o regime de 1923 deu o seguinte:

1.º — O estagnamento completo da cultura do trigo.

2.º — A escandalosa negociata dos concursos para aquisição de farinhas exoticas.

3.º — A impossibilidade das moagens de S. Miguel e do Fayal abastecerem a sua irmã e visinha Terceira.

E porquê? Vale a pena dizê-lo:

Porque:

a) Com a aquisição de farinhas exoticas livres de direitos (aqui é que está o gato) as pessoas interessadas no actual regime levaram o agricultor a desfazer-se dos seus trigos por preços irrisorios e ainda por favor. Resultado? O bue era de prever. O abandono da cultura.

b) No ultimo concurso para aquisição de farinhas apareceu uma proposta oferecendo-as por uns tantos por cento menos do que a proposta mais baixa. Quere dizer, não indicava preço. Pois essa proposta foi a preferida, apesar dos protestos dos interessados, quando o que havia a fazer era ou excluí-la, como ilegal, ou abrir-se novo concurso. Mas qual historia! O concurso tinha sobrescrito! E para o provar basta dizer que ele não foi aberto por haver necessidade das farinhas, mas porque (isto é espantoso!) não tinha sido importada toda a farinha da autorização do ano anterior!!

Sejamos francos. E' para isto e para outras coisas do mesmo jaez que ás vezes se anda de porta em porta a pedir assinaturas para pôr numa representação.

* * *

Segundo a mesma representação, a crise cerealifera açoreana reside nas seguintes razões:

«a) As leis que tornaram obrigatoria para os senhorios directos a remissão dos foros, pois havendo nesta ilha inumeros foros a trigo que fôram remidos, ficariam muitos lavradores livres da obrigação de cultivarem esse genero; b) ao extremamente consideravel aumento de consumo de pão de trigo, sobretudo pelas populações rurais, que até então faziam do milho a principal base da sua alimentação; c) á fraca produtividade, cada vez mais acentuda, da cultura do trigo, devida, principalmente, á má qualidade da semente e ao esgotamento dos terrenos; d) á intensificação da industria da criação de gado e industrias suas derivadas, que levou muitos lavradores a abandonarem a pasto natural grandes quantidades de terreno de semeadura, pois, sem trabalho, obtêm remuneração semelhante á da cultura do trigo, tão penosa e contingente».

Chama-se a isto ver as coisas de pernas para o ar.

Não é nada assim, e os signatarios, ou por outra, os interessados, sabem-no muito bem. As razões da crise são outras.

São estas:

—A desleal concorrencia das farinhas exoticas, livres de impostos, e a aquisição dos trigos locais por pouco mais de metado dos preços mundiais (preços fixados por leis e não á vontade de comissõesinhas como a que se pretende para a Terceira).

O resto é ária.

Não foi por causa dos foros, não foi por causa do aumento do consumo (que terá que ver o aumento do consumo com a diminuição da produção?), nem foi por causa dos pastos.

O argumento dos foros apenas vem confirmar a nossa doutrina, a doutrina de que os agricultores da Terceira fogem da cultura do trigo como o diabo da cruz.

O do aumento do consumo corrobora o nosso ponto de vista de que é absolutamente indispensavel promover o desenvolvimento da cultura do trigo.

E sobre os pastos apenas esta declaração: existem em abundancia porque ao lavrador dá melhor resultado a herva daninha do que o proprio trigo.

Se continuassemos vivendo mais algum tempo no actual regime cerealifero os férteis campos da Terceira deixariam totalmente de produzir pão e passariam a produzir herva e fêno.

Ora, é isso precisamente o que pretendem algumas pessoas porque no dia em que tal se conseguisse, os importadores de farinhas (é curioso que eles são sempre os mesmos!) tinham encontrado a sua mina.

Mas o sr. ministro da Agricultura praticará semelhante atentado contra os interesses da Terceira, contra os interesses nacionais?

Estamos certos que não.

* *

Agora outro ponto:

«E' inadmissivel e grandemente lesiva dos nossos interesses a pretensão das fabricas de moagem de Ponta Delgada, que desejam o exclusivo do fornecimento de farinha de trigo ao distrito de Angra do Heroismo».

Este bocadinho é de oiro.

Nos Açôres existem quatro moagens e todas elas ficam em igualdade de circunstancias se fôr adoptada a doutrina do projecto pendente.

Onde está o exclusivo?

O exclusivo, se nos dão licença os senhores da representação, existe agora, e não a favor dalguma força economica ou de alguma entidade oficial de reconhecida utilidade, mas a favor dalgumas pessoas ajudadas pela politica e por outras circunstancias do mesmo valor.

Mas ha mais. As fabricas de Ponta Delgada ficam mais distantes da Terceira do que a do Fayal, motivo porque ficarão em piores condições do que esta para efeitos de concorrencia. Como pódem, pois, pensar no exclusivo?

Louvado seja Deus!

Mas... a representação o diz:

O novo regime «é grandemente lesivo dos nossos interesses».

Está certo.

* * *

E o pão? Sim; e o pão? «O pão vai encarecer e com ele as rendas e os outros generos necessarios á vida».

continuamos a ver as coisas ao contrario.

Nós é que deviamos preguntar aos importadores de farinhas livres de direitos e áqueles que compram os trigos a $90 o quilo:

—Porque é que não vendem o vosso pão mais barato do que o que se vende nas outras ilhas?

Sim, porque actualmente está-se comendo em S. Miguel bom pão precisamente pelo mesmo preço do que se come na Terceira e que é muito inferior em qualidade.

A esta pregunta é que nós gostariamos que nos respondessem.

O preço do pão da Terceira, devido ás excepcionais condições do regime cerealifero que ali vigora, devia ser muito inferior, e com o novo regime não sofrerá alteração sensivel. E se alguma sofrer, ela será insignificante e durará apenas o tempo indispensavel para a construção da nova moagem da Terceira e até se eliminar o *deficit* cerealifero, o que se deverá conseguir em dois anos. Depois não será só a Terceira a comer pão mais barato. Serão todos os povos açoreanos.

Não será isto melhor?

A representação termina por dizer que o novo regime proposto «viria irritar os animos de toda a gente e seria até de dificil realização pratica».

O sr. ministro da Agricultura, que certamente leu a representação, sabe o que tais palavras representam.

E' uma ameaça.

Os importadores de farinhas exoticas agitam o espantalho da irritação publica. Não admira. Depois de terem convencido os pobres terceirenses de que com o novo regime o pão encareceria (na qualidade é que não falaram) preparam-se agora para simular uma irritação dos animos.

E nós todos a julgarmos que já não existia o pão politico em Portugal, nem extremistas nem bombas que o reclamassem. Puro engano. Existe ainda tudo isso ali sobre o oceano, na pacata e silenciosa ilha da Terceira.

Mas, coisa curiosa, a representação esqueceu-se de dizer que o projecto do novo regime esteve na Terceira antes de vir para a Bolsa Agricola, e tanto os tecnicos como os agricultores, mas os de *verdad*, deram-lhe o seu concorde.

* * *

E não podia deixar de ser assim.

O sr. director da Manutenção Militar disse ha dias ao país haver absoluta necessidade de se aumentar a produção do trigo para evitar a drenagem do ouro para o estrangeiro, drenagem que atingiu já proporções tão grandes e tende tanto para aumentar, que constitui para nós um problema gravissimo cuja resolução imediata se impõe.

O sr. Thiago Sales está desenvolvendo uma campanha entusiastica a favor do Congresso do Trigo.

O sr. dr. Nunes Mexia queixa-se de que o preço ha pouco estabelecido para os trigos (1$50) não dão ao agricultor um lucro suficientemente remunerador para ele poder desenvolver a cultura cerealifera. (Na Terceira compram-no a $90)

De norte a sul do país, toda a gente reclama trigo.

Trigo! E' preciso trigo!

Pois só na Terceira se defende o bizarro principio de que se devem manter as hervas.

Hervas! Hervas para o gado?

Oh! santo Deus, como tu iluminaste mal as inteligencias dos homens que em Portugal se batem pela patriotica iniciativa de desenvolver a cultura dos trigos! Como alheiaste da tua graça os tecnicos e os governos de toda essa Europa que estão dispendendo trabalho e dinheiro a rodos para se conseguir esse para os homens da Terceira desprezivel e ineficaz objectivo de produzir pão!

A Italia, a Espanha, a Alemanha, a propria Russia perderam, certamente, a cabeça quando olharam com atenção para as suas agriculturas e gastaram quantias fabulosas na aquisição de maquinas, na seleção das sementes, na construção de estradas e caminhos de ferro, no estabelecimento de premios, na isenção de fretes e contribuições, etc., só para isto: para desenvolver a cultura do trigo!

Pois não tinham eles hervas com fartura e sem dispendio de dinheiro?

Chega a ser caricata e afrontosa a representação dos importadores de farinhas exoticas, desses *generosos* importadores que conseguem a adjudicação dos concursos por meio de propostas ilegais e protecções escandalosas, e desses humanissimos padeiros que adquirem farinhas baratissimas e vendem o seu pão pelo mesmo preço do que se come em S. Miguel e no Fayal e que é feito com farinhas extraídas de trigos exoticos que pagam diferenciais e sem a mistura de farinhas farelentas das azenhas, adquiridas por baixos preços.

Caricata porque é tão transparente nos seus disparates e na sua aleivozia, que faz rir.

Afrontosa porque bate o pé ao sr. ministro da Agricultura, agitando nas mãos impudicas o paspalhão da irritação dos espiritos.

Haverá aí alguem que seja capaz de sacrificar os interesses gerais, dos Açôres e da Nação, pelos interesses particulares de meia duzia de pessoas?

A ver vamos.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

CALÇADO Portugal
Preferido pelos Elegantes

Chá das cinco

Carta de mulher

"Que mal te fiz, amor? Porque me esqueceste? Já não posso lêr os teus versos, de tanto chorar! Devem ser lindos, magoados e tristes, mas já não são para mim. Todos os dias abro a minha janela. Entra o sol, mas já não encontra o meu sorriso, aquele sorriso que cantaste, e teus olhos beijavam, dôcemente, como duas almas de luz, banhadas de esperança. Tanta ausencia, amor?

Sabes que ainda sou tua! Quem uma vez ama nunca mais esquece, e fica a sonhar, como sonham as saudades que ficam juntinhas ao nosso peito—azas de frio, azas de melancolia, azas de paixão que não podem partir, porque já não sabem nem querem morrer na indecisão dum vôo longinquo, tremuto e desconhecido...

Releio as tuas cartas, humidas de ternura, em que o meu nome era uma Avè-Maria, na bôca duma criança, e o nosso amor, a tua inspiração de poeta, rebelde e profunda, que pedia á vida um quarto de hora de silencio, só para que as minhas mãos frageis erguesssem até ao ceu a pezo das almas condenadas e oprimidas!

Adeus! Não te escrevo mais, não quero sofrer mais, não quero chorar mais! Que as minhas dores façam a tua alegria—mas tem cuidado, caminha sempre muito longe delas.

Podem morrer, e se morrerem, como podes tu amar depois, lembrando noutros olhos que não os meus, a eternidade do nosso amor?„

Artur Portela

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	95$50
s[Madrid	—	2$99
s[Paris	—	$80
s[Suissa	—	3$79
s[Bruxelas	—	2$74
s[Nova-York	—	19$60
s[Amsterdam	—	7$81
s[Italia	—	$83,5
s[Brasil	—	2$35
s[Praga	—	$58,5
s[Suecia	—	5$21
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	592$50
» Externas 1.ª serie	680$00
Acções do Banco de Portugal	760$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	114$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922[23	218$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	62$00

Exposição artistica

Podemos acrescentar que a Exposição que abrirá por estes dias no **Salão Bobone,** é dirigida por um dos nossos grandes Mestres de Pintura.

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

O melhor purgante Carabaña

MELHORAMENTOS

No dia 1 de Janeiro inaugura-se a Estação Norte dos Correios de Lisboa

A nova Estação Norte dos Correios de Lisboa, que abre ao serviço publico no dia 3 de Janeiro proximo, representa um importante melhoramento para a cidade.

Não se trata de uma simples estação telegrafo-postal urbana, como qualquer das 25 estações espalhadas pela cidade.

Conversámos hoje, a este respeito, com o sr. Antonio Augusto dos Santos, funcionario superior dos correios:

—Que caracteristica tem a nova estação?

—E' uma nova estação central dos correios, um grande centro de distribuição postal, com secções especialisadas para cada um dos serviços, que se fazem na central do Terreiro do Paço.

—O que se teve em vista?

—Melhorar o serviço de distribuição domiciliaria na zona norte da cidade, pois, passando uma parte dos carteiros a ter seu ponto de partida da nova estação na rua das Picôas, realizam os seus giros de distribuição com apreciavel economia de tempo. O publico da zona norte da cidade passa a receber a sua correspondencia mais cêdo.

—Muitas vantagens?

—Muitas. A população da cidade nova fica com as mesmas vantagens e comodidades que oferece uma Estação Central dos Correios, com todos os serviços que lhe são inerentes.

—Quais são?

—Concessão de caixas de apartado, mediante a taxa anual de 100$00, póde qualquer pessoa receber a sua correspondencia na Estação. Essa correspondencia é colocada imediatamente á chegada dos correios, numa caixa privativa, da qual o arrendatario possue a respectiva chave. São 250 caixinhas, por agora, que o publico, desde o 1.º dia, póde utilisar.

—Ha posta restante?

—Ha. As correspondencias de lista e posta restante, que, por insuficiencia de endereço não podem ser entregues no domicilio, são devidamente alfabetadas e ficam ali por prasos variaveis, esperando que os destinatarios as procurem.

—E a venda de sêlos?

—Tambem ha sêlos a meudo e fornecimentos por grosso. Qualquer pessoa póde-se fornecer de toda a quantidade de sêlos, sem se sujeitar ás incomodativas bichas, que são o triste espectaculo de todos os dias no Terreiro do Paço. Temos tambem emissão de vales, registo de correspondencias e valores declarados, recepção e entrega de encomendas-postais, depositos da Caixa Economica Postal, etc., etc.

"A juntar a isto temos uma estação telegrafica com horario completo e uma sub-estação telefonica do Estado, com cabine publica.

—Os funcionarios dos correios estão satisfeitos?

—E' evidente que os funcionarios postais que trabalham na Central do Terreiro do Paço sentem-se satisfeitos com o desdobramento que vai efectuar-se.

"As condições de trabalho na Central são pessimas.

"As instalações deficientissimas para as necessidades sempre crescentes do serviço.

"O pessoal, e são cêrca de 1:000 os empregados de todas as categorias, não tem comodidades algumas.

—Não se tomam providencias?

—O actual ministro do Comercio ainda sexta-feira passada fez uma visita minuciosa ás duas estações, tendo ocasião de verificar o contracto que existe entre as vergonhosas instalações do Terreiro do Paço e a nova Estação Norte, com as suas instalações higienicas, talhadas em linhas correctas e elegantes, trabalho que, é de justiça dizer-se, honra a secção de Engenharia Civil da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

"A Administração Geral dos Correios tem, desde ha muito, ideias definidas sobre importantes modificações a fazer na Estação Central dos Correios.

E, a fechar:

—Resta-me dizer que, para o exito da distribuição domiciliaria na zona norte da cidade, muito pode influir o publico, colaborando comnosco um poucochinho: basta que nas correspondencias que endereçar para as ruas da referida zona escreva, adiante da palavra Lisboa, a indicação Norte, ou simplesmente a letra N.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (Em organisação) Séde em Espinho Capital: auterisado Esc. 8.000.000$00 emitido... » 4.000.000$00

Subscrição de 30.000 acções, de acordo com o decreto de 8 de Junho de 1925 -- Acções de 100$00

Encontra-se aberta, a partir de hoje, a subscrição de acções desta sociedade, em Espinho, na séde da mesma e no estabelecimento dos srs. Antonio Sereno & C.ª, nas condições do decreto n.º 10.838, publicado no *Diario do Governo* de 9 de Junho de 1925, assim concebido:

«Artigo 2.º — O fabrico de fosforos no Continente e Ilhas Adjacentes só póde exercer-se por meio de empresas ou sociedades que se constituam, entregando ao Estado, do seu capital realisado, 25 0[0 em acções ou cotas privilegiadas, com preferencia sobre os lucros até 8 0[0 do valor daquelas acções ou cotas.

«Para este efeito, cada acionista ou cotista entregará, por cada prestação ou chamada de capital subscrito, além da respectiva importancia, um terço desta, que constituirá a participação de 25 0[0 do Estado no capital social efectivamente realisado».

No acto da subscrição efectua-se a cobrança da 1.ª prestação, que é de Esc. 20$00, acrescidos da importancia de Esc. 6$66,6, de acordo com o disposto no artigo 2.º do referido decreto n.º 10.838, acima transcrito.

A subscrição, que é particular e sujeita a rateio e se acha garantida por um grupo financeiro internacional que assegura seu maior desejo da colaboração do publico português, será encerrada quando o entendam os seus fundadores:

Portugueses: — Antonio Vieira Pinto — Manuel Joaquim Simões Pedro — Eduardo José Barreto — Antonio Sereno & C.ª, etc.

Espanhois: — Don Ignacio Herrero de Collantes (Marquez de Aledo) — Don Juan Navarro Reverter y Gomis — Don Ildefonso Gonzalez-Fierro y Ordoñez — Don Ricardo Garcia Trelles y Blanco, etc.

Espinho, 19 de Dezembro de 1926.

«PRËMIERES»

A opereta 'Pé de Salsa, no Teatro Avenida

O Avenida deu-nos ha dias um "vaudeville„ ligeiro, gracioso e, sobretudo, popular. Felix Bermudes, João Bastos e André Brun adaptaram-no com felicidade, iluminando-o de espirito e de humor.

Embora muitas vezes a ironia não seja justificada pela situação, o publico ri com agrado e aplaude sem reservas. Se a nova peça tem qualidades, notam-se-lhe tambem bastantes defeitos. Não os apontamos. Amarante deve saber quais são, o que nos dispensa de fazer uma critica prolongada e detalhada. E' bom, porém, dizer que o "Pé de Salsa" em scena no Avenida é um "vaudeville" alemão, com alguma graça, bastante recorte e uma musica feliz, cheia de alegria e de movimento. As personagens é que, pelo desabusado da farça e pelo caracter picaresco que revelam, têm um acento espanhol, que nos deixou bastante perplexos e um pouco longe da Alemanha.

Na interpretação destacam-se Luisa Satanela e Amarante. A primeira é uma artista viva, brilhante e alegre. O seu papel é um encanto de graça, de vivacidade e de expressão. Amarante foi feliz no seu tipo, rico de comicidade, muito pitoresco na indumentaria e na caracterização que lhe deu. João Silva, num D. Juan encapotado, não pôde marcar com tanto sucesso, talvez devido ao papel que, pelo contrasenso, não se ajusta ao seu temperamento. Os outros artistas—modelados ao desempenho.

A. P.

IMPERIO ARGENTINA

A sua festa, amanhã, no Trindade

Com um programa monstro, organisado pelo empresario activissimo que é Erico Braga, realiza-se amanhã, no Trindade, a festa de homenagem á grande e primorosa artista Imperio Argentina, que está fazendo n'aquele teatro um enorme sucesso. Representam-se as revistas "O Papo Sêco„ e "Pomada Amor„ numa parte; a comedia de Ernesto Vilches, "São todas assim„, por Lucilia Simões e Erico Braga, noutra; e, a fechar, em "Fin de Fiesta„, Imperio Argentina, que realiza um programa maravilhoso de novidade e ineditismo, que causará a maior sensação. Imperio Argentina despede-se na proxima quinta-feira, saindo de Lisboa cheia de prestigio e entrando em Paris; brevemente, para a realização de um grande contrato com o empresario do Casino e para uma longa digressão pelá America, proposta pelo empresario sr. Francisco Molina.

NATAL E ANO BOM
OURIVESARIA DO PAVÃO
Joias, Ouro, Pratas e Relogios
RUA DA PALMA, 6 a 12

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Quinta-feira, 23:
A 1.ª da revista
Sempre fixe!

«FOOT-BALL»

O treino para o jogo

Portugal-Hungria

PORTO, 19.—A selecção portuguesa de "foot-ball„ que no domingo, 26, joga contra o "team„ da Hungria em encontro internacional oficial, jogou no Ameal, contra o Boavista, em ultimo treino. O resultado foi 2-1.

A selecção nacional jogou sem o "beck„ Pinho que cedera o lugar a Oscar, para prestar provas, e sem o avançado Silva Marques, dos Belenenses, que veio a ser substituido por Tiago Severo. O Boavista jogou com a sua formação do campeonato, substituido Oscar por um jogador da segunda categoria.

O Onze Nacional não fez uma partida tão agradavel como contra os representantes do Algarve. A linha de avançados, menos unida e menos impetuosa, não "convenceu„ tão cabalmente, como no domingo anterior. A falta de Silva Marques pode ser uma justificação. E a linha média, não ganhou com Augusto Silva, aquela uniformidade que dela se esperava. Oscar e Jorge não se entenderam. Assim, em conjunto, a selecção não realizou a exibição que o publico portuense esperava.

O resultado, não diz precisamente o que foi a partida, pois, em regra, julga-se do valor dum "team„ pelo numero de bolas que ele marcou... E, afinal, se o resultado ficou tão proximo dum empate a um bola, isso foi devido só ao bom trabalho de Casôto e, tambem, á aglomeração de jogadores do Boavista em frente da sua rêde—quando a pressão do adversario mais se acentuava.

* * *

O Boavista, que fôra escolhido para adversario da selecção por se entrever um bom "treinador", que permitisse ganhar algum conjunto ao adversario foi, afinal, como todos os grupos que em épocas passadas se têm oposto ou podem opôr ao "team" nacional:—um grupo jogando com um entusiasmo que raramente evidencia em outros jogos e com uma unica preocupação:—alcançar uma vitoria sobre os "titulares..." São, por isso, jogos dificeis para o onze nacional e inexpressivos. Jogos em que o impeto do adversario o perturba, e faz a cada jogador, "e isto é importantissimo", pensar nas consequencias dum acidente a oito dias do encontro internacional.

* * *

O onze nacional marcou em primeiro lugar, dum "canto" marcado por Pereira da Silva e que Liberto transformou, desviando ligeiramente a trajectoria da bola. O Boavista, depois, empatou—com um excelente "goal" apontado a um angulo superior pelo avançado centro. Foi este o resultado do primeiro tempo. No segundo, logo de começo, Severo marcou a segunda e ultima bola, aproveitando um centro da direita.

O grupo nacional não deve ter deixado uma impressão que corresponda á espectativa dos portuenses. E' natural. Julgava-se que ele vencesse por meia duzia de bolas, como se isto fosse possivel. Todavia, impoz-se pela imponencia fisica. No corpo-a-corpo teve sempre vantagem. E, por vezes, o publico proferia algumas exclamações, aconselhando prudencia...

Nas condições em que o "team„ teve de exibir-se, dado o adversario que se lhe opoz e a forma como ele jogou, creio que não podia ter feito muito melhor... O que sucedeu ao onze nacional, em re-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

OS PEQUENINOS

A obra de assistencia ás creanças

e o muito que é indispensavel fazer

O problema da assistencia ás crianças é dos que mais devem preocupar todos aqueles que se interessam pelo nosso futuro. E uma das pessoas que mais dedicação e mais fervor tem posto no estudo das soluções é incontestavelmente a senhora D. Sarah Benoliel, medica distintissima a quem devemos a criação do Gabinete Recreativo Infantil do Hospital de Santa Marta.

A ilustre senhora acaba de regressar duma larga viagem pela Alemanha, pela Austria e pela França. E foi em busca de impressões do que viu lá por fóra, que, nós entrámos hoje naquele hospital.

Antes de chegarmos ao Gabinete, transformado ha alguns meses, pelo Estado, em Escola Infantil, atravessámos a enfermaria das crianças, todas manifestando ruidosamente o seu contentamento, com os olhos postos nos brinquedos duma grande arvore de Natal colocada a meio da sala.

* * *

A senhora D. Sarah Benoliel apresentou-nos as senhoras D. Maria Ana Vieira Rosa e D. Ilda Garcia:

—São estas senhoras as professoras que têm a seu cargo a educação das 75 crianças desta enfermaria.

E, apontando-nos um armario cheio de desenhos e de interessantes objectos em massa e em cartão, (aeroplanos, casas, veiculos, animais):

—Por aqui póde ver o aproveitamento da petizada. E creia que o tempo da Escola, longe de constituir para eles um motivo de aborrecimento, é uma distracção que ansiosamente desejam.

A distinta medica diz-nos ainda que a obra da Escola Infantil muito deve aos srs. drs. João Pais de Vasconcelos e Salazar de Sousa. E, entrando propriamente no assunto da conversa:

—Em materia de assistencia infantil, vi lá fóra verdadeiras maravilhas. E' indispensavel que nós nos preocupemos com este problema. Mas, para o resolver, mesmo em parte, é necessario muito dinheiro.

—Esta Escola...

—Vive graças ao auxilio do Estado e a 23 contos que nos vieram do Brasil o ano passado. As despezas, porém, aumentaram — e a nossa reserva vai-se exgotando. Necessitamos, pois, de apelar para os particulares, a fim de que não deixem morrer esta iniciativa. Felizmente, podemos registar já alguns donativos.

E D. Sarah Benoliel mostra-nos uma lista: Madame Hulmann, cem escudos; madame Salazar de Sousa, D. Franca Rosenfort, D. Mary Benoliel e D. Myriam Levy, diversos casacos de malha.

—Estes casacos serão ámanhã ás 3 horas distribuidos ás crianças da consulta externa — umas 80. Haverá uma pequena festa, em que entrarão gentilmente a grande actriz Adelina Abranches e os palhaços do Coliseu, cedidos pelo empresario Ricardo Covões.

A proposito, devemos registar que todas as quintas-feiras são exibidas fitas para as crianças, gentilmente emprestadas pelo sr. Castelo Lopes. E não queremos deixar de salientar que uma das grandes aspirações da Escola Infantil é a obtenção dum aparelho de telefonia sem fios que, a exemplo do que acontece nas instituições estrangeiras similares, divirta a petizada, no meio da sua doença.

POR CAUSA DUM ARTIGO

Foi condenado

a três meses de prisão o nosso camarada Felix Correia

Ha tempos — meses antes da revolução de 28 de Maio—, o jornal "A Acção„, orgão dos telegrafo-postais, publicou um artigo em que eram classificados de violencias certos actos do sr. Gualberto Pires, chefe da Contabilidade dos Correios e Telegrafos. Este fez parte em juizo—e tomou a responsabilidade do artigo o nosso camarada Felix Correia.

Chamado aos tribunais, Felix Correia declarou que as informações que motivaram o artigo haviam sido fornecidas por varios funcionarios. Afirmou, porém, logo, que em nenhuma circumstancia revelaria os seus nomes, e que tomava inteira responsabilidade do artigo, reservando-se para, na devida altura, provar, por meio de testemunhas, tudo o que nele se dizia.

Intimado para o fazer, o nosso camarada apresentou essas testemunhas, num requerimento nos moldes legais. O juiz sr. dr. Ribeiro de Melo, porém, não lhe aceitou as testemunhas, baseando-se na actual lei de imprensa, — que aplicou "com efeito retroactivo„, visto que o processo teve inicio muito antes da sua publicação.

FELIX CORREIA

Em presença deste facto, Felix Correia desinteressou-se da questão. E esta teve o seu desfecho num julgamento, em que os juizes srs. drs. Ribeiro de Melo, Almeida Ribeiro e Lobo da Silva condenaram o nosso camarada a três meses de cadeia e ao pagamento do imposto de justiça.

Pelos teatros

«Frei Luís de Sousa»

Com todo o rigor de montagem e de guarda-roupa, sobe quinta feira á scena no Teatro Nacional, a peça «Frei Luiz de Sousa», de Almeida Garrett, uma das maiores joias literarias portuguesas. Pela primeira vez Berta de Bivar e Alves da Cunha, vão interpretar os papeis de «D Madalena» e «D. Manuel».

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a representação de «Frei Luis de Sousa», cumpre uma das clausulas do contrato com o Estado. A seguir e este original representar-se-ha «Justiça», de Ramado Curto, e «O morgado de Fafe em Lisboa», de Camilo Castelo Branco.

Teatro Politeama

A seguir á comedia «Inimigos», de Vitoriano Braga, que está em pleno sucesso, no Teatro Politeama, será posta em scena a peça policial «Gatunos». Para esta epoca a companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo conta montar ainda os dois grandes exitos desta temporada em Paris e em Bruxelas. Trata-se, respectivamente, de «Le maitre Bolbec et son Mari», de Berr e Louis Verneuil, que será traduzida por Alvaro de Andrade, e «L'Histoire du Crocodile», de Wicheles, que será traduzida por Lino Ferreira.

"O Pinto Calçudo"

Maria Matos e Silvestre Alegrim são actualmente os dois artistas comicos de maior evidencia, pontificando com a sua graça e o seu espirito no Teatro Variedades, na farça portuguesissima de Ernesto Rodrigues e André Brun, «O Pinto Calçudo», que é a maior fabrica de gargalhadas que se podia ter inventado para alegrar a população de Lisboa. Ha três domingos que o «Pinto Calçudo» exgota as duas sessões e ontem foi um deles.

"O Caso do Dia"

«O Caso do Dia», de Ramada Curto, em scena no Gimnasio, sendo, como é, o grande acontecimento teatral do momento, constituiu para a ilustre actriz Amelia Rey Colaço o maior motivo para a demonstração exuberante do seu formoso talento. «O Caso do Dia» ha três noites que enche literalmente o elegante Gimnasio.

Atrás do reposteiro

Emilia de Oliveira, um dos melhores nomes de artistas que tem o teatro português, actriz que trabalhou ao lado dos «grandes», como Augusto Rosa, Angela Pinto, Brazão, Virginia, João Rosa, Ferreira da Silva, etc., vai ter brevemente ensejo de mostrar mais uma vez as suas brilhantes qualidades de comediante. Emilia de Oliveira interpretará o papel de protagonista da peça espanhola «A condessa Maria», de Luca de Tena, que com grande exito esteve em scena, ha anos, em Madrid.

—A revista «Sempre Fixe», que no dia 23 sóbe á scena no Teatro Maria Vitória, em vez de ser dividida por quadros, como as suas congeneres, será dividida em «paginas», á semelhança do semanario que tem o mesmo titulo, para em tudo se parecer com uma ilustração artistica, humoristica e de fantasia.

—E' hoje no Teatro Nacional a ultima representação do drama «O Paralitico». A'manhã e depois não ha espectaculo para se poderem realizar os ensaios gerais da peça «Frei Luiz de Sousa».

—Continua em ensaios no Teatro da Trindade, a peça «A Garçonne», que ainda este ano subirá á scena. Lucilia Simões vai interpretar a protagonista.

—A recita de homenagem a Vitoriano Braga, com a peça «Inimigos», no Teatro Politeama, realiza-se na proxima segunda-feira, 27.

—As festas do Natal e Ano Novo realizam-se, no Teatro S. Luis, com a opereta «O Principe Orloff», que ainda ontem encheu literalmente aquela casa de especlaculos, mantendo-se em pleno sucesso.

—No espectaculo da moda que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios, estreiam-se o domador de leões Ivanof e os notaveis «clowns» portugueses Gordo e Jean.

—Em S. Carlos estreia-se hoje, no «Barbeiro de Sevilha», o tenor ligeiro Manuritto, uma das maiores notabilidades liricas da actualidade.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

MOBILIAS AO ALCANCE DE TODOS POR MOTIVO DE BALANÇO

3.700$00
3 mobilias Casa de Jantar, Sala e Quarto

5.650$00
4 mobilias estilo Inglês, Quarto com psiché, Casa de Jantar, Sala e Escritorio

Grande sortido em carpetes e tapetes a preços baratissimos

5.950$00
4 mobilias estilo Inglês, Casa de Jantar, Quarto com psiché, Sala e escritorio

8.500$00
4 mobilias estilo Inglês, Quarto com psiché, Sala de Jantar, escritorio e Sala

Capachos em couco e cairo

Casa de Jantar em nogueira polida á inglesa com lindos vitreaux, cadeiras com fundos e costas em couro, lindo modelo
8.000$00

Maples em pele, modelo tina
450$00

Variado sortido em optimos oleados e passadeiras.

Casa de Jantar estilo Holandês, modelo chic, com muitos e lindos vitraux
6.900$00

Sala de visitas com cassicorner em nogueira polida forrada em lindo veludo, 12 peças
3.500$00

Bonito escritorio estilo Inglês
800$00

Quartos á inglesa em boas madeiras optima construção, com psiché, a
2.500$00
2.800$00
3.000$00
3.800$00
5.500$00
6.800$00
12.000$00

Sala de Visitas á Inglesa
586$00

Casas de Jantar com 9 peças, estilo inglês, elegantes e boas madeiras, a
1.650$00
1.950$00
2.250$00
2.500$00
2.750$00
Com 16 peças
3.200$00
4.000$00
4.200$00
5.900$00

Não deixem de visitar o nosso "SALÃO DE ARTE" onde encontrarão o que ha de mais chic

ALMEIDA & RODRIGUES—R. do Norte, 30—Nossa divisa, ganhar pouco para vender muito

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1927, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1927.

2.ª—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 369$00 (Tresentos e sessenta e nove escudos), mais Esc. 11$18 (Ouze escudos e desoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 o|o conforme o Art. 4.º da Lei N.º 1839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 o|o do Art. 67 da Lei N.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (Seiscentos e quinze escudos) mais Esc. 18$64 (Dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondentes ao referido imposto do selo e adicional.

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035×0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que se am de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1926.

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma. nem perdas nem damnos.

7.ª—Quando qualquer pessoa, que não seja o proprio assinante, fizer, ou tentar fazer, uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassadò pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude, ou tentativa de fraude.

8.ª—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e a assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas, ou chancelas de dois directores, e ainda com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de greve, ou ainda por qualquer outro caso de força maior.

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar, prontamente, o bilhete ao condutor, e bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura, quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade.

11.ª—A falta casual, ou forçada, da utilização do bilhete não constitue o assinante, nem os seus sucessores, ou herdeiros, no direito de reclamar indemnização, ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente, ou quem lhe suceda, reclamar o valor total, ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence, de direito e para todos os efeitos, á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1926.

A Direcção

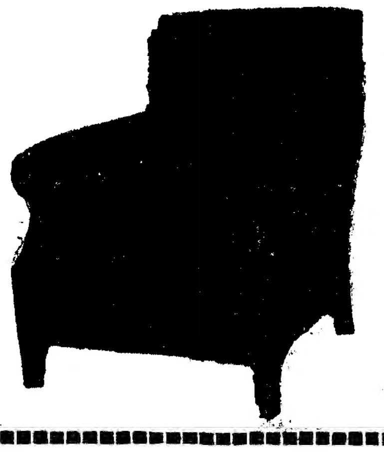
Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 375

As melhores polainas
Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.
SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

As velas PHILIPS para ARVORE DE NATAL são as mais praticas e bonitas decorações para arvores de natal e representam a maior segurança contra acidentes de fogo.

— A' VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ELECTRICIDADE —

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



LOTARIA DO NATAL
EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926
Premios maiores.... { 4.000:000$00 / 1.200:000$00
Bilhetes a 1.100$00
quadragessimos a 27$50
Pelo correio: mais $80. Pedidos a
Campião & C.ª
116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Rigor da Moda
GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

João Inocencio da Rocha

FALECEU

Adelaide Augusta da Rocha, João Rocha Junior, sua mulher Maria do Carmo Barral Felipe Rocha e filhos, Purificação da Rocha Nunes e filhos, Adelaide Rocha de Carvalho, Inocencia Rocha Ruas e seu marido Joaquim Ruas (ausente), José Inocencio Rocha (ausente), participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza ámanhã, 21, pelas 8 horas, saindo o prestito da Avenida da Republica, 37, 5.º, para a estação do Rocio com destino á Barquinha.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«O barbeiro de Sevilha».
Nacional—A's 21,15—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21—«Marquez de Villemer».
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz
Hoje e todas as noites
O mais brilhante sucesso da actualidade
O PRINCIPE ORLOFF
Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja„ e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —*
HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**
A representação da peça em 3 actos, de Victoriano Braga
INIMIGOS
Primeiro original português da epoca

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Hoje:
Ultima representação da peça
O MARQUEZ DE VILLEMER

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
O Pinto Calçudo
Com Silvestre Alegrim

E' infindavel o exito da revista CABAZ DE MORANGOS. Hontem o EDEN voltou a exgotar a lotação no 16.º domingo da celeberrima peça que um numero incalculavel de pessoas já teem ido admirar, e que está dando as ultimas representações dos seus atractivos actuais, por preços populares.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville„
O Pé de Salsa

Perfumaria
Viuva de José Dias
Rua dos Fanqueiros, 342
(Frente ao Mercado)
É a casa neste genero que mais variedade tem e mais barato vende artigos de perfumaria proprios para brinde do **NATAL** e **ANO BOM.**

Massagista ESTETICA
Tratamento de rugas, embelezamento de rosto
Vai aos domicilios.
RUA DOS DOURADORES
6, 4.°, D.

ESTRANGEIRO

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GINASTICA MEDICA
Rua das Chagas, 39
(ao Calhariz)
Tel. Trindade 485 Das 3 ás 6 horas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 20

A Camara dos Deputados, depois de ter convertido em leis varios projectos de lei, adiou os seus trabalhos para depois das ferias do Natal, tendo enviado, no momento do encerramento dos trabalhos, uma calorosa saudação ao "Duce".—(H.)

ROMA, 20

O Boletim militar publica no seu ultimo numero as disposições relativas ao licenciamento total da classe de 1887.—(H.)

CARRARA, 20

Com a assistencia do sub-secretario de Estado da Economia, inaugurou-se em Carrara a primeira escola de artes e oficios.—(H.)

Da França

PARIS, 20

O Rei Alberto da Belgica recebeu solenemente na Academia de Sciencias politicas o diploma de socio estrangeiro, que lhe foi conferido em substituição do presidente Wilson. Em seguida, o Rei Alberto visitou oficialmente o Presidente da Republica.—(H.)

Da Lituania

KOVNO, 20

O novo Presidente da Republica da Lituania enviou á imprensa o decreto nomeando o novo governo, sob a presidencia do sr. Valdeñaras. O governo desmente, por outro lado, que as tropas lituanas tenham invadido o territorio polaco.—(H.)

Da Alemanha

BERLIM, 20

Apesar do adiamento das negociações para a formação do novo governo só para depois de terminadas as ferias do Natal, reaberto o Reichstag, a situação politica continúa incerta.—(H.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 20

O presidente Coolidge autorisou a construção de dez novos cruzadores, no valor de 14 milhões de dollars.—(H.)

Ivanof

O celebre domador de leões estreia-se hoje no Coliseu

O grande domador de leões Ivanof, de que todo o publico de Lisboa se recorda com admiração, por tê-lo visto ha tempos no Coliseu dos Recreios dominar ferozes e possantes leões depois de os ter excitado com violencia e louca agressividade, reaparece hoje naquele circo, com um grupo de terriveis feras, as quais a sua extraordinaria coragem afronta de uma forma que causa calafrios, terminando a fantastica luta pela vitoria do homem sobre os ferinos animais.

E' mais um numero sensacional a juntar ás atracções da Grande Companhia de Circo, entre as quais figura a Bala Humana, o mais impressionante exercicio de audacia que se conhece nos circos de todo o mundo.

CARTA DE HESPANHA

O director de «La Nacion» de Buenos Aires passa brevemente em Lisboa

SEVILHA, dezembro.—No proximo dia 27 do corrente passará por Lisboa, a fim de embarcar para Buenos Aires, o director do grande diario argentino "La Nacion", que em Madrid tem sido alvo de grandes manifestações de apreço por parte da Associação da Imprensa, circulo de Belas Artes, Governo e Corpo Diplomatico.

Jorge Mitre, que é esperado aqui em Cordoba no proximo domingo, é neto do fundador de "La Nacion", Bartolomé Mitre, que foi Presidente da Republica Argentina. Foi Jorge Mitre o reformador do grande diario e o criador dos modernos processos de jornalismo argentino, para o que estudou as organizações similares dos Estados Unidos e da Europa.

Popularizou "La Nacion", que converteu em orgão da opinião publica e fundou inumeras agencias com um serviço telegrafico de molde a garantir uma ampla informação. Entre os seus gestos audazes conta-se o da tentativa duma edição para o Uruguay, com serviço especial de aeroplanos para o transporte a Montivideu.

Aos vinte e oito anos era director do grande diario e actualmente conta quarenta e dois.

Durante a sua direcção fundou varios suplementos dominicais, informativos e humoristicos, atingindo o maximo da publicidade sensacional quando do "raid" Palos-Buenos Ayres, a que dedicou num só dia quatorze paginas.

Outro aspecto do eminente argentino é o do seu culto pelo Sport, pelo que se associaram á recepção de Madrid os Clubs de Polo e Goef. E' tambem presidente do Aero Club Argentino e como tal tem contribuido para o desenvolvimento da Aviação Nacional devendo-se-lhe a organização do famoso vôo ao comandante Zanni, terminando desastrosamente no Japão, após a travessia da Asia a uma velocidade até então inatigivel.

Os seus cavalos de corrida são, pela quantidade e qualidade, dos mais admirados na Argentina, onde este desporto tem especial desenvolvimento.

A sua coudelaria foi fundada em 1918 após um serie de oito vitorias no hipodromo Palermo, o melhor de Buenos Aires e, como o feliz acontecimento coincidisse com a Festa da Raça, deu o nome de Afonso XIII ás cocheiras que nasciam com tão propicia sorte, adoptando as côres da bandeira espanhola para os seus "jockeys".

A boa sorte continuou e em 1924 adquiria por vinte e cinco mil pesos o poldro "Macon", filho de "Sandal" e de "Bourgogne". Começara "Macon" correndo em 1923 e actualmente é o melhor cavalo da Argentina pois ganha todas as corridas em que entra sendo considerado invencivel e tendo ganho quatrocentos e vinte cinco mil pesos. "Macon" virá no proximo ano á Europa para disputar, em Inglaterra, a taça de ouro de "Ascot", em que terá de correr quatro mil metros contra o célebre "Coronach", propriedade de Lord Woolavigton e considerado o melhor cavalo inglês dos ultimos anos, posto que tem ganho todas as provas sem nunca ter havido necessidade de o estimular verdadeiramente.

Outro aspecto admiravel da personalidade do ilustre director de "La Nacion" é o do carinhoso acolhimento que lhe merecem todos os artistas que á Argentina vão em busca de gloria e fortuna, pelo que tambem da parte destes tem merecido, em Madrid, eloquentes manifestações de apreço e gratidão.

Jorge Mitre, que em Lisboa vai tratar de assuntos quese prendem com a representação de "La Nacion", merecerá, certamente, dos portugueses, o acolhimento que é devido a quem tanto se tem distinguido na direcção dum dos mais importantes diarios americanos e em todos os multiplos aspectos da sua ilustre personalidade.

Rogerio Perez

O que ha?

Eis a pergunta que aflora aos labios de toda a gente, ao passar nas embocaduras das varias ruas da Baixa, que dão acesso á Rua de S. Nicolau.

Ha apenas uma interessante colecção de Malas e Carteiras em exposição nas montras da casa Bastos Silva, Ltd. Rua de S. Nicolau, 81, e que tem causado um verdadeiro assombro pela sua grande novidade.

E' admiravel!!

Declaramos aos nossos leitores sem receio de sermos desmentidos, que a montra da **Papelaria Emilio Braga, Lt.ª**, na *R. N. do Almada, 61*, é a que mais concorrencia tem tido pela maneira como está feita, cheia de delicados e artisticos calendarios, tinteiros e sinetes de cristal, carteiras, canetas e mais artigos de papelaria chegados ha pouco das melhores casas estrangeiras. E' digna de ser visitada esta montra, pois nela encontram-se brindes para todos os preços e gostos. Não a deixem de a visitar e confrontar os preços.

Madame Otero da Silva, Limitada

Faz-se publico, que por escritura de 18 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi dada por finda a liquidação desta sociedade.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1926.

O notario,

M. Facco Viana.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar, concerto das 19 ás 22 h.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 19

O Presidente da Republica, Dr. Washington Luiz, assinou a lei da reforma monetaria, recentemente aprovada pelo Congresso. Fica creado o "cruzeiro".—(A.).

RIO DE JANEIRO, 19

Na comarca de Avaré, Estado de S. Paulo, foram descobertos importantes poços de petroleo, susceptiveis dum grande rendimento. A Secretaria de Agricultura paulista deu todas as facilidades ás investigações e vai dispensar todo o auxilio para se começar uma larga exploração.—(A.).

O Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café publicou uma nota, dizendo que a unica pessôa autorizada a falar em seu nome na Europa é o Dr. Alipio Dutra, que actualmente se encontra em França.—(H.),

No extremo do Caes do Porto, será inaugurado um edificio monumental, que servirá de "gare" para os passageiros dos trasatlanticos.—(A.).

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 20

A colonia italiana no Chili subscreveu para o emprestimo "littorium" com oito milhões de liras.—(H.)

SANTIAGO DO CHILI, 19

Têm sido muito festejados os aviadores capitão Rosse e tenente Herrera, que realizaram com grande exito o "raid" aereo Santiago-Buenos Aires-Santiago.—(A.)

Da Inglaterra

LONDRES, 20

Segundo os jornais de Londres, a Companhia de Navegação Aeria, que empreenderá o serviço regular entre Londres, Cairo e Karachi, receberá um subsidio anual de 95:000 libras durante os primeiros seis anos.—(H.)

GORDO e JEAN

Os famosos "clowns" portugueses estreiam-se hoje no Coliseu

Dois magnificos comicos portugueses, que o publico de Lisboa ainda não conhece, mas que em circos estrangeiros de boa categoria têm sido já vibrantemente aplaudidos, os "clowns" Gordo e Jean, estreiam-se hoje no Coliseu dos Recreios, onde, sem duvida, a sua passagem vai ser notada como uma das melhores atracções alegres daquela casa de espectaculos.

Gordo e Jean têm criado uma personalidade inconfundivel, cheia de original e comunicativa alegria. As suas "trouvailles" burlescas e caricaturais, o sentimento justo do jocoso, a sua graça pessoal e espontanea, fazem deles dois dos melhores histriões da nova geração, podendo colocar-se a par dos mais velhos e mais consagrados palhaços, a muitos dos quais suplantam sem esforço.

No espectaculo de hoje, dedicado á sociedade elegante, entram tambem os "clowns" Albanos e Diaz.

O brinde mais util é o da
Casa Tatá & Rodrigues Lim.
Rua Garrett, 53
que dá o desconto de 10 %
em todas as suas vendas
até ao fim do ano.

ULTIMAS NOTICIAS

A mulher elegante e distinta
não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no
Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

PORTUGAL-HUNGRIA

O 'keeper' Roquete vai ser substituido por Casôto

(Continuação da 5.ª pagina)

lação ao Boavista, pode, no proximo domingo, suceder aos hungaros. "Não poucas vezes um "team„ se anula diante de um adversario sensivelmente mais fraco.„

Algumas notas sobre os selecionados:

Roquete pouco visitado, não poderia defender o "goal„ que lhe marcaram. Teve uma excelente defeza, alta, a um canto. Mas, a par disso, algumas hesitações, saindo mal num "canto„, que não resultou porque a bola roçou a trave...

Oscar de Carvalho—não satisfez. Jogou menos que aí, no treino de ha um mês, avançado demasiadamente.

Jorge Vieira—um pouco lento, entrando bem. Deve ter convencido...

A linha media: Varela, jogou menos que os seus colegas. Augusto Silva, muito feliz nos "passes„ aos extremos. Deixou-se bater algumas vezes no jogo alto, principalmente nas "bolas de saida„. E na luta com os avançados só no segundo tempo se impoz... Figueiredo, bem, muito bem por vezes e "brincando„ muito...

Pereira da Silva e Liberto—cumpriram admiravelmente. Severo, no centro não se adaptou. Jogou isoladamente. Teve três ou quatro "shoots„ admiraveis. A "asa„ esquerda, um pouco lenta, denunciando-se em todas as tentativas. José Manuel e João dos Santos fazem perfeito contraste com a outra asa. Pode-ser um defeito e pode ser tambem uma qualidade, dentro desta formação... As avançadas conduzidos por eles, até perto da rede, são mais perigosas. O que são é mais raras...

* * *

O conselho tecnico, depois deste jogo, reuniu... A indicação do jogo foi esta:—conservar-se o "team„, como jogou contra o Algarve, com excepção de Roquete. Cosôto jogou a altura de poder merecer a escolha. Agradou plenamente. E a sua inclusão tem o merito de dar um representante do norte, no onze nacional. E' possivel que os seleccionadores ponderassem uma e outra coisa. E, principalmente, que o encontro se realiza aqui, no Porto...

«A ARTE NO LAR»

Abre ámanhã, no Palacio Franco dos Santos, á rua de S. Tiago, 16, uma interessante exposição de brinquedos regionais. E' de esperar que as directoras de "A Arte no Lar", sr.as D. Adelaide de Almeida e D. Claudina Franco dos Santos, mais uma vez triunfem do seu empreendimento. Tanto mais que a exposição, que nos dizem ser muito interessante, é esperada com ansiedade.

NATAL E ANO BOM

Uma linda mala, um bom guarda-chuva, um córte de veludo para vestido, uma optima parure bordada á mão ou meias da melhor qualidade, compradas na casa Tátá & Rodrigues, L.da, Rua Garrett, 53, é o melhor e mais util brinde que o Menino Jesus pode colocar nos sapatinhos das senhoras, por ser o que ellas mais apreciam.

UM APELO

Vão fechar á mingua de recursos os Jardins Escolas João de Deus?

Almas de eleição que velam pelos pequeninos, que os acarinham, que os animam, que fazem da sua miseria uma fortuna...

Quem ha aí que as abençoe? Onde se meteram os que devem apreciar o seu esforço e apontar como exemplo a sua coragem?

Caridade oficial e caridade particular... Mas então não é tudo caridade? Mas querem então que vamos a considerar mercenarismo no desempenho da missão tocante de auxiliar e de amparar os outros?

Disse-se aqui que estão a morrer, morte ingloria á mingua e á fome, alguns estabelecimentos onde se ministra a educação e se dá pão aos pobres. E' verdade. Ha instituições destas, agora que Dezembro vai correndo e todos se preparam a celebrar o nascimento do Menino, prestes a fechar as suas portas, definitivamente, irremediavelmente...

* * *

O jardim-escola João de Deus é uma coisa áparte. Tem caracteristicas proprias e um objectivo á margem do comum em tal materia. Mas o Jardim-escola foi lembrado. Evocaram-no de mistura com outras casas. Falaram dele. Recordaram-no para a curiosidade, que vão para o agradecimento da nossa gente.

E para os desta profissão, é sempre grato não andar estranho á recordação. Fômos, por isso, até á Estrela.

Uma senhora, distintissima e amabilissima senhora, presta-se a dar-nos informações, a esclarecer, a elucidar qualquer duvida que surja no espirito de quem não anda metido em tais assuntos. E' a sr.ª D. Maria da Conceição e Silva, esposa de um dos mais talentosos pintores portuguezes. A ela incumbiram a tarefa, tão delicada e tão espinhosa, de tratar com as cifras que dizem respeito á sustentação da casa.

—Sim, isto é talvez ingrato, diz-nos ela. Mas que havemos de fazer?

* * *

Ha a escola e ha o museu que vamos visitando. Tudo aquilo arranjado com um gosto, com uma sinceridade, com uma verdade que põe lagrimas nos olhos e faz do proprio falar uma reza agradecida. Andamos e ouvimos.

—O subsidio municipal é de trinta escudos mensais. O do Estado á volta de um conto e seiscentos.

—E crianças? Quantas crianças?

—Cem. Damos-lhes três refeições. E o vestuario e a instrução de que elas carecem. Quasi tudo o que fazemos se deve, portanto, á benemerencia dos socios. São seiscentos, talvez. Mas não pódem mais. E' deshumano, quasi insistirmos em recorrer ao seu espirito de sacrificio. Dedicados todos eles. O dr. João de Deus Ramos, então, bem merece louvores incondicionais e reconhecimento. Um espirito de eleição. Vê bem que se não fôsse assim, se nos tornava impossivel continuar, andar para diante. Não vale, realmente, apregoar miserias. Mas é dever nosso apontar factos, dizer o que se passa.

—E o que se passa...

—E' que estamos ameaçados de fechar a porta.

A' nossa volta ha meia duzia de telas valiosas.

—Foi para um leilão. Amabilissimos os artistas de Portugal. Concorreram todos, desde mestre Columbano que nos cedeu uma cabeça, uma maravilha autentica. Mas o leilão foi perturbado por um solavanco de politica. A revolução de Maio não deixou que ele corresse normalmente. Infelicidade nossa. Pensa-se em outras festas, pensa-se em programas, pensa-se em pedir mais e mais um vez.

—Mas isso chegará?

* * *

Estavamos agora no viveiro. Petizada de muito poucos anos. Quatro, cinco. Um ruido de satisfação, de viver pleno em todos os cantos. Depois, uma especie de recolhimento e as penas começaram a riscar nas ardozias pensamentos, devaneios, sonhos. Os garotos que aprendiam.

—Se chegará? Creio que não. A despesa é muito grande.

—Para a satisfazer...

—Pedimos tão pouco. Que o Estado nos actualise o subsidio. Não invocamos coeficientes, nem praticas de contabilidade. Não reclamamos sequer. Recordar não é reclamar. Recordar é desabafar.

—Quanto pedem?

—Dão-nos, desde o principio, um conto e seiscentos. Pedimos dez contos. Será muito? Ha uma escola em Coimbra, outra na Figueira, outra em Alcobaça e esta. Ha uma ainda em Alhadas. Prontinha a abrir, a encher-se de risos e de lagrimas, a cumprir, emfim, a sua missão civilizadora e patriotica. Mas falta o dinheiro para que as portas se descerrem. E' doloroso. E' verdadeiro.

—Vão fazer...

—Esperaremos até ao fim. Julgamos que é essa a nossa obrigação. Apelamos, entretanto, para os particulares, para os socios, para os amigos. São nossos amigos quantos quizerem cooperar comnosco, ajudar-nos a levantar este edificio. Protege-nos e ampara-nos a memoria de um dos espiritos mais gentis de Portugal, de um dos seus maiores e mais gloriosos escritores. Isso nos basta. Temos a satisfação do dever cumprido. Que hemos de fazer aos outros se eles não quizerem?

* * *

E' verdade. Infelizmente é verdade. Os jardins-escolas João de Deus pódem de um dia para o outro, talvez amanhã, fechar-se.

Não merece a pena falar do que nas regiões oficiais a proposito deles se tem passado. Basta apontar a ua actual situação. Essa é de desesperar. Ou lhes acodem com o subsidio que, não com esmola, ou será tardio o esforço que por sua causa dispenderem.

Esta é a hora em que tem a palavra o governo. Ele que se pronuncie conforme entender de Justiça. Nós levantamos a voz para proclamar uma necessidade que, se não fôr satisfeita, póde transformr-se em vergonha nacional.

E' ÁMANHÃ POSTO Á VENDA o **Anuario do "Automovel Club de Portugal" para 1927** — PREÇO PARA OS SOCIOS, 10$00; PARA O PUBLICO, 20$00; E PARA A PROVINCIA MAIS 2$35 DE PORTES DE CORREIO — 1 VOLUME EXPLENDIDAMENTE ENCADERNADO COM 4 MAPAS ITINERARIOS — PEDIDOS Á SECRETARIA DO CLUB, LARGO DO CALHARIZ, 29, 1.º.

NO TRIBUNAL MILITAR

O capitão Duarte foi hoje condenado a quatro anos

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, prosseguiu, hoje, a audiencia de julgamento dum oficial subalterno, que e arguido dos seguintes factos:

«O M. P. acusa o réu Jacome Alves Duarte, capitão dos serviços de administração militar de:

1.º — Sendo tesoureiro do conselho administrativo da Fabrica de Material de Guerra, em Braço de Prata, no tempo decorrido desde Maio de 1921 a Novembro de 1922, desviar das suas legais aplicações em seu proveito e em prejuizi do Estado, a quantia de 344:351$32, cometendo assim o crime previsto e punido pelo artigo 177, n.º 1.º do R. C. J. M. de 1896, hoje subsetituido pelo artigo 218, n.º ? do C. J. M. actual;

2.º — Ter recebido varias quantias do conselho administrativo do Arsenal do Exercito e que se destinavam ao conselho administrativo de que o réu era tesoureiro, e por adiantamentos feitos ao pessoal falecido, transferido, ou por quaisquer motivos, com baixa de posto, deu descaminho a varias importancia, expressamente indicadas no libelo, de 1:907$19, 1:014$28, 415$36, 800$63 e 21$96, cometendo asism o crime previsto e ponivel pelos artigos 186, n.º 1, do C. J. M. de 1896, hoje substtuido pelo artigo 228 n.º 1 do C. J. M. actual;

3.º — Ter recebido de varias unidades diferentes quantias com destino aos fundos do conselho administrativo de que era tesoureiro, e dar descaminho ás quantias de 2:368$15, 1:848$95, 6:247$47, 19$05, 114$00 e 1:200$00, cometendo assim o crime previsto e punivel pelo artigo 186 n.º 1 do C. J. M. de 1896, hoje substituido pelo artigo 228 n.º 1 do Codigo actual;

4.º — Tendo, como tesoureiro, de entregar certas quantias a diferentes unidades e estabelecimentos, deu descaminho ás seguintes importancias: 480$62, 135$00 e 8$75, cometendo assim o crime previsto e punivel pelo artigo 186 n.º 1 do C. J. M. de 1896, hoje substituido pelo artigo 228 n.º 1 do Codigo actualmente em vigor».

Terminados os depoimentos das testemunhas, tiveram lugar os debates, havendo réplica e tréplica, recolhendo, em seguida, o juri á sala das deliberações.

Duas horas depois, e com o cerimonial do costume, foi lida a sentença, que condena o réu na pena de 4 anos de presidio militar, ou em alternativa de igual tempo e mais um terço, ou sejam 4 anos e 16 mezes de prisão militar, com efeitos declarados nos artigos 26.º do C. J. M. de 1896 e 40.º do Codigo actual.

Não lhe foi contado o tempo de prisão já sofrida.

O promotor de justiça agravou da sentença.

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

Palace Hotel do Bussaco
Aberto todo o anno - Aquecimento central
Informações e reserva de aposentos
Rocio, 108, 2.º -- LISBOA